

## CENTRAL DE COGERAÇÃO DO TAGUS PARK

	Unid.	2011	2010	2009	Var % 11/10
Gás natural consumido	1000 m <sup>3</sup>	3.892	3.695	3.321	5,3%
Eletricidade produzida					
Consumida	MWh	12.248	12.276	12.075	-0,2%
Vendida	MWh	486	367	371	32,4%
Total	MWh	12.734	12.643	12.446	0,7%
Total eletricidade da rede pública	MWh	72.128	78.760	81.596	-8,4%
Consumo autoprodução / consumo total	%	15%	14%	13%	8,5%

À semelhança do ano anterior, as emissões de CO<sub>2</sub> diminuíram cerca de 9%. Contribuiu para este resultado, a diminuição das emissões decorrentes do consumo de eletricidade e calor e a redução nos fatores de emissão do mix energético da atividade em Portugal. Por outro lado, a aplicação eficaz da política de viagens em Portugal e as orientações internas nas operações da Polónia com o objetivo de reduzir as deslocações dos Colaboradores permitiu uma diminuição de 8,5% nas emissões decorrentes da frota automóvel e 32,4% das viagens de avião.

EMISSÕES DE GASES DE EFEITO DE ESTUFA (GEE) <sup>(1)</sup>tCO<sub>2</sub>eq

	2011	2010	2009	Var % 11/10
<b>EMISSÕES DIRETAS GEE - ÂMBITO 1</b>				
Frota automóvel <sup>(2)</sup>	7.446	8.135	8.875	-8,5%
AVAC	322	607	1.351	-47,0%
Electricidade e calor <sup>(3)</sup>	9.861	9.287	9.960	6,2%
<b>TOTAL</b>	<b>17.629</b>	<b>18.029</b>	<b>20.186</b>	<b>-2,2%</b>
<b>EMISSÕES INDIRETAS GEE - ÂMBITO 2</b>				
Electricidade e calor adquiridos	55.755	62.370	75.147	-10,6%
<b>EMISSÕES INDIRETAS GEE - ÂMBITO 3 <sup>(4)</sup></b>				
Viagens de avião	796	1.177	186	-32,4%
Viagens de comboio	167	153	63	9,2%
Viagens casa-trabalho-casa dos colaboradores <sup>(5)</sup>	8	7	32	14,3%
<b>TOTAL</b>	<b>971</b>	<b>1.337</b>	<b>281</b>	<b>-27,4%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>74.355</b>	<b>81.736</b>	<b>95.614</b>	<b>-9,0%</b>

<sup>(1)</sup> Inclui Portugal, Polónia, Grécia, Roménia e Moçambique.

<sup>(2)</sup> Exclui a Grécia.

<sup>(3)</sup> Exclui a Grécia em 2009.

<sup>(4)</sup> Exclui Grécia e Moçambique.

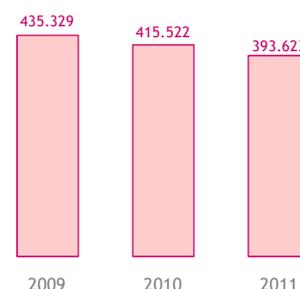
<sup>(5)</sup> Valores calculados para Portugal.

## Água

O consumo de água seguiu a tendência de redução registada em anos anteriores, diminuindo 5,3% face a 2010, influenciado sobretudo pela diminuição do consumo de água para rega e torres de refrigeração em Portugal de 63,4%.

Em 2011, as operações internacionais registaram um consumo de 185.303 m<sup>3</sup>, o que representou uma diminuição absoluta de 5,1% face a 2010, contribuindo significativamente para esta redução a Polónia (43%) e a Roménia (36%).

Em Portugal consumiu-se 208.320 m<sup>3</sup> de água a que corresponde uma redução de 5,4% relativamente a 2010. Esta evolução resulta do investimento realizado em 2010, com a instalação de perlatores nas torneiras e a recorrente consciencialização ambiental, através dos principais meios de comunicação do Banco. Contribuiu também para esta redução a conclusão do processo de adaptação

CONSUMO DE ÁGUA <sup>(1)</sup>m<sup>3</sup>

<sup>(1)</sup> Inclui Portugal, Polónia, Grécia, Roménia e Moçambique.

## Protocolo Entrajuda

Em 2011 o Millennium bcp, celebrou um protocolo com a Entrajuda com o objetivo de facilitar a doação dos equipamentos elétricos e eletrónicos em fim de vida útil, de acordo com os padrões de utilização do Banco.

A Entrajuda, uma instituição particular de solidariedade social, tem como atividade social o apoio a outras instituições ao nível da organização e gestão, com o objetivo de melhorar o seu desempenho e eficiência em benefício das pessoas carenciadas.

No âmbito do protocolo celebrado com o Millennium bcp, a Entrajuda tem a responsabilidade de selecionar os equipamentos obsoletos dos equipamentos úteis para utilização, doando os equipamentos que cumprem os requisitos mínimos para nova utilização e encaminhando corretamente os resíduos elétricos e eletrónicos.

## CRITÉRIOS DE CÁLCULO UTILIZADOS NOS INDICADORES AMBIENTAIS

Consumo de água: extrapolação/estimativa para as operações analisadas. Em 2010, a estimativa baseou-se no consumo específico de verão e de inverno de “instalações tipo” consumidoras de água no Banco. Os cálculos do consumo de água nas restantes localizações basearam-se em estimativa por análise de dados financeiros ou contadores. O consumo por Colaborador da tabela principais impactes ambientais do Grupo Millennium foi calculado com base na água utilizada para consumo humano.

Consumo de papel, cartão e plásticos: total estimado com base no peso dos produtos mais consumidos, nos valores totais registados no economato e no consumo de plástico dos cartões bancários emitidos para Clientes.

Resíduos de papel e cartão: a quantidade total produzida representa o somatório da quantidade encaminhada para valorização e de uma quantidade estimada de resíduos produzidos a partir dos consumos de papel/cartão que habitualmente não se destinam a arquivo nem a Clientes.

Resíduos de plástico: estimou-se a quantidade de resíduos produzidos a partir do consumo de garrafas de água e de artigos de plástico do economato, que habitualmente não se destinam a arquivo nem a Clientes.

Emissões de CO<sub>2</sub> decorrentes do consumo de eletricidade (âmbito 2), os valores estimados têm por base o consumo de eletricidade do Millennium bcp e os fatores de emissão nacionais calculados com base no mix energético nacional. Para Portugal os fatores de emissão utilizados foram os disponibilizados pela Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE), disponíveis publicamente em [www.erse.pt](http://www.erse.pt). Para a atividade internacional foram utilizados os fatores de emissão do *GreenHouse Gas Protocol* de 2006 e os dados referentes ao mix energético nacional de 2007 do Eurostat.

Emissões de CO<sub>2</sub> decorrentes das viagens de avião e comboio: os fatores de emissão para as viagens de avião, autocarro e comboio utilizados foram os disponibilizados pelo protocolo do *GreenHouse Gas* (GHG Protocol). Para as viagens de avião foi incorporado em 2010 no método de cálculo o *Radiative Forcing Index* (RFI), apurado pelo IPCC, o que justifica um aumento significativo das emissões de gases com efeito estufa dada a multiplicação das emissões por 1,9 de 2009 para 2010, fator que pretende traduzir o impacto global nas alterações climáticas das viagens de avião.

Emissões de CO<sub>2</sub> decorrentes do consumo de combustíveis líquidos e gás natural: os fatores de emissão para os combustíveis líquidos e gás natural utilizados foram os disponibilizados pelo protocolo do *GreenHouse Gas* (GHG Protocol).